



Fundação Cultural de Campos
CENTRO UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE – UNIFLU

(Portaria/ MEC nº 3.433, de 22.10.2004)

Campus III – Curso de Odontologia

Organizado por

INÊZ BARCELLOS DE ANDRADE

ANNELISE MARIA DE OLIVEIRA WILKEN DE ABREU

LEILA CORRÊA BARRETO SIQUEIRA

MANUAL PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Edição revista e atualizada

Campos dos Goytacazes, RJ

2013

2013©

Direitos desta edição reservados ao Centro Universitário Fluminense - UNIFLU
Av. Visconde de Alvarenga, nº 169 - Pq Leopoldina - Campos dos Goytacazes – RJ
Tel (22) 2739-6050 - URL: <http://www.uniflu.edu.br>

É proibida a reprodução parcial ou total desta obra com fins lucrativos e que não sejam para fins acadêmicos ou científicos

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CAMPOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE – UNIFLU

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CAMPOS: Profa. Dra. Annelise Maria de Oliveira Wilken de Abreu

REITORA: Profa. Regina Coeli Sardinha Silva

PRÓ-REITORA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: Profa. Dircéa Branco de Menezes Gomes

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO: Profa. Dra. Célia Alcântara Cunha Lima

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO – CIP

M294 Manual para elaboração e apresentação de projeto de pesquisa / Centro Universitário Fluminense, campus III – Curso de Odontologia; organizado por Inêz Barcellos de Andrade, Annelise Maria Wilken de Oliveira Abreu e Leila Maria Barreto Siqueira. -- Ed. revista e atualizada. -- Campos dos Goytacazes, 2013.

44 p.:il.

1. Projeto de pesquisa – Normas. 2. Manuais. I. Faculdade de Medicina de Campos. II. Andrade, Inêz Barcellos. III. Abreu, Annelise Maria Wilken de O. IV. Siqueira, Leila Maria Barreto.

CDD 001.42

APRESENTAÇÃO

O presente Manual tem como objetivo mostrar os princípios gerais dos itens que devem ser elaborados para apresentação de PROJETOS DE PESQUISA desenvolvida no âmbito acadêmico de acordo com as normas da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT.

As normas da ABNT consultadas para elaboração do presente Manual estão relacionadas a seguir e aplicam-se as edições mais recentes do referido documento (incluindo emendas).

ABNT NBR 6023, *Informação e documentação – Referências – Elaboração*

ABNT NBR 6024, *Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação*

ABNT NBR 6027, *Informação e documentação – Sumário – Apresentação*

ABNT NBR 6028, *Informação e documentação – Resumo – Procedimento*

ABNT NBR 6034, *Informação e documentação – Índice – Apresentação*

ABNT NBR 10520, *Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação*

ABNT NBR 12225, *Informação e documentação – Lombada – Apresentação*

ABNT NBR 14724, *Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação*

ABNT NBR 15287, *Informação e documentação – Projeto de pesquisa - Apresentação*

Com o propósito de facilitar o manuseio pelos usuários com interesse específico em alguns dos itens do documento, o manual foi organizado em dois capítulos, sendo um complementar ao outro.

O primeiro capítulo apresenta os princípios para elaboração do projeto de pesquisa e as considerações sobre os princípios da ética na pesquisa.

O segundo capítulo define os parâmetros para apresentação gráfica do Projeto de pesquisa de acordo com as normas da ABNT.

SUMÁRIO

1 PROJETO DE PESQUISA	5
1.1 Parte externa e Itens pré-textuais	5
1.2 Itens textuais	5
1.3 Itens pós-textuais	16
2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROJETO DE PESQUISA.....	18
2.1 Capa	18
2.2 Folha de rosto	20
2.3 Errata	22
2.4 Folha de aprovação	22
2.5 Epígrafe	23
2.6 Resumo	25
2.7 Listas.....	26
2.8 Sumário	26
2.9 Indicativo de seção – Numeração progressiva	27
2.10 Emprego de citações	28
2.11 Elaboração de referências	32
2.12 Apresentação de ilustrações	38
2.13 Apêndices e anexos	40
2.14 Formato, margem, espaçamento e paginação	41
REFERÊNCIAS	45

1 PROJETO DE PESQUISA

O projeto de pesquisa se apresenta como o elemento de organização e delimitação da área de estudo, assim como, também define a técnica e a metodologia empregadas na obtenção dos dados relativos ao tema com o qual se pretende trabalhar.

O projeto de pesquisa é considerado a estratégia lógica de um estudo. Trata-se de um plano de trabalho voltado para determinação de um **roteiro**, voltado para a organização da pesquisa. Compreende uma das fases da pesquisa. É a descrição da sua estrutura.

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DE UM PROJETO DE PESQUISA

PARTE EXTERNA

Capa
Lombada

PARTE INTERNA

ITENS PRÉ-TEXTUAIS

- **Folha de rosto**
- **Folha de aprovação**
- Epígrafe
- **RESUMO**
- Listas
- **SUMÁRIO**

ITENS TEXTUAIS

- 1 INTRODUÇÃO**
- 2 REFERENCIAL TEÓRICO**
- 3 MATERIAL E MÉTODO**
- 4 RECURSOS**
- 5 CRONOGRAMA**

ITENS PÓS-TEXTUAIS

- REFERÊNCIAS**
- APÊNDICE
- ANEXO

Observação: Os elementos sublinhados são opcionais de acordo com a necessidade do texto ou do projeto.

1.1 Parte externa e Itens pré-textuais

A capa e os itens pré-textuais consistem nos elementos iniciais, na apresentação visual do projeto de pesquisa. Algumas são de cunho optativo, não obrigatório, porém, os demais são obrigatórios.

Os itens pré-textuais consistem nos elementos iniciais, na apresentação visual do projeto. Para elaboração dos mesmos consultar o **Cap. 2, item 2.1 a 2.8.**

1.2 Itens textuais (Argumentação ou Corpo do Projeto de pesquisa)

Na introdução devem ser apresentados: a problematização, a hipótese(s), quando couber(em), bem como o(s) objetivo(s) e a(s) justificativa(s).

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problematização (o que se sabe e ou que não se sabe)

O tema pode surgir de uma dificuldade prática enfrentada pelo pesquisador, da sua curiosidade científica, de desafios encontrados na leitura de outros trabalhos ou da própria teoria, pode ainda ter sido solicitado por uma entidade que financiará a pesquisa (LAKATOS, 2007).

A delimitação do problema é a parte mais importante e ao mesmo tempo mais difícil na construção de um projeto de pesquisa.

Leal (2002, p. 230) assim conceitua problema de pesquisa:

Nem todos os problemas com que nos deparamos se prestam necessariamente à pesquisa científica. Um problema de pesquisa supõe a possibilidade de buscar informações a fim de esclarecê-lo, compreendê-lo, resolvê-lo ou contribuir para sua solução. Um problema de pesquisa, portanto, não é um problema que possa ser resolvido pela intuição, pelo senso comum ou pela simples especulação.

A problemática de pesquisa define, em síntese, o **objeto de pesquisa** do projeto. Qual o objeto de estudo; o que se quer saber dele; de onde surgiram estas questões; qual a relevância delas para entender o objeto? São questões que devem ser respondidas na **problematização** da pesquisa. Nesse sentido, nela se define não só o objeto, mas também os objetivos.

Um passo importante e primeiro para a construção da problemática, definido o tema e seus recortes, é a **pesquisa bibliográfica**. Além da pesquisa bibliográfica, alguns/as autores/as vão argumentar que faz parte desta etapa, também, uma **investigação preliminar no campo**, na realidade, em busca de alguns dados que nos familiarizem com o universo empírico da pesquisa.

O item problemática no projeto de pesquisa deve conter, de forma narrativa, o processo intelectual que conduziu o/a autor/a do projeto à delimitação do tema e aos recortes que elaborou; uma aproximação teórica do tema e uma aproximação empírica do recorte espacial e temporal; além das principais questões que serão colocadas à realidade definidas à luz da teoria e das informações preliminares do campo.

1.2 Hipótese (resposta provisória para o problema) - É uma suposição apresentada de forma afirmativa. Não há uma norma ou regra fixa para a formulação de hipóteses, mas deve ser baseada no conhecimento do assunto e na literatura específica que foi levantada: lança-se uma afirmação a respeito do desconhecido com base no que se construiu e publicou sobre o tema. A formulação clara das hipóteses orienta o desenvolvimento da pesquisa. As hipóteses devem ser razoáveis e verificáveis.

1.3 Objetivo(s) (Para quê? Para quem?) - Trata-se da própria significação da proposta do trabalho. Deve dizer o mais precisamente possível os fins teóricos e práticos que se propõe alcançar com a pesquisa, qual o objetivo maior do trabalho, tendo por base o problema em questão. Deve ser apresentado com verbos no infinitivo. Ex. Identificar, Medir, Avaliar, Comparar, Analisar, Organizar, Descrever, Interpretar, Agrupar, Verificar, etc. Evite verbos muito abrangentes como: Conhecer, Aprender, Estudar, etc.

1.4 Justificativa (Por quê?) - É a exposição sucinta das razões que legitimam o trabalho, são os motivos de ordem teórica e prática que tornam importante a realização da pesquisa proposta.

Deve possuir argumentos fortes que evidenciam a importância da pesquisa em questão e se completa com a exposição de interesses envolvidos. Deve enfatizar:

- as contribuições teóricas que a pesquisa pode trazer;
- importância do tema do ponto de vista geral e para os casos particulares em questão;
- possibilidade de sugerir modificações dentro do tema (aspecto) proposto;
- descoberta de soluções para casos gerais e particulares.

A justificativa **não deve** apresentar citações de outros autores. É o elemento unificador entre a teoria e os objetivos da pesquisa, ressalta a importância da pesquisa no campo da teoria.

EXEMPLO DE INTRODUÇÃO

Epidemiologia das infecções maxilofaciais tratadas num hospital público da cidade de Campos dos Goytacazes, RJ

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problematização

As infecções maxilofaciais são condições clínicas graves, de ocorrência relativamente comum, caracterizadas pela rápida disseminação do processo infeccioso aos tecidos adjacentes e espaços faciais da região de cabeça e pescoço. Sua causa é geralmente odontogênica. (MENDES, 2010).

Um estudo brasileiro realizado em São Paulo apontou as causas, características clínicas, manifestações clínicas e eficácia do tratamento realizado em pacientes admitidos com infecção maxilofacial. As infecções odontogênicas, com predomínio das infecções periapicais, foram as principais causas das infecções maxilofaciais. As manifestações clínicas mais comuns encontradas nos registros foram o edema acentuado, trismo e prostração. O tratamento utilizado foi antibioticoterapia endovenosa e remoção da causa. (FREIRE et al., 2010)

As infecções maxilofaciais em adultos jovens, apresentaram-se como sendo as infecções odontogênicas como suas principais causas. O tratamento utilizado mostrou-se eficaz. (FREIRE et al., 2010). No entanto, novos estudos precisam ser realizados de modo a apresentar a epidemiologia das infecções maxilofaciais em outras regiões do país.

Em Campos dos Goytacazes, RJ estima-se que o principal hospital público que realiza cirurgias maxilofaciais atende cerca de 2800 pacientes por ano. (CAMPOS DOS GOYTACAZES, 2010). Esses casos são oriundos de traumas e outras etiologias. A partir de um estágio no serviço de emergência odontológica o referido hospital percebeu-se uma ocorrência de vários casos de infecção maxilofacial, tornando-se necessária uma investigação epidemiológica.

1.2 Hipótese

A prevalência de infecções maxilofaciais em pacientes atendidos na emergência do HFM é alta. Ocorre um predomínio das infecções periapicais principal causadora das infecções maxilofaciais. As manifestações clínicas mais comuns são edema acentuado, febre e prostração. A terapia utilizada é antibioticoterapia endovenosa e remoção da causa.

1.3 Objetivo

Avaliar a prevalência, causas, características e manifestações clínicas, além da eficácia do tratamento realizado em pacientes admitidos com infecção maxilofacial.

1.4 Justificativa

A avaliação epidemiológica dos casos de infecção maxilofacial no principal hospital público da região, em Campos dos Goytacazes, que atende pacientes já em estado grave poderá contribuir para o planejamento e melhorias dos serviços de cirurgia odontológica emergencial e apontar para outros estudos específicos em relação a diagnóstico e terapia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

É uma seção do projeto de pesquisa. Capítulo constituído de vários parágrafos ou subcapítulos no qual se demonstra a fundamentação teórica da pesquisa a partir da pesquisa bibliográfica realizada. Nenhuma pesquisa parte da estaca zero. É imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos levantados.

Os pressupostos teóricos servirão para o pesquisador fundamentar a interpretação de suas ideias.

A partir das fontes documentais ou bibliográficas busca-se avaliar se já foram realizadas pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos do assunto pretendido e elabora-se o texto o **referencial teórico** a partir das citações de outros autores que irão contribuir para demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. (Ver item 2.10 Citações de modo a visualizar alguns exemplos de como citar).

O capítulo REFERENCIAL TEÓRICO deve ser desenvolvido e apresentado em subcapítulos a partir do material lido e consultado obtido na pesquisa bibliográfica. Utilizar o sistema de citação direta ou indireta para compor o texto. Os trabalhos citados no texto serão apresentados no capítulo referências.

3 MATERIAL E MÉTODO ou METODOLOGIA (Como? Com quê/quem? Onde? Quanto?)

Descreve o(s) tipo(s) de pesquisa(s), a população (amostragem, critérios de inclusão e exclusão, riscos, benefícios), as variáveis estudadas, os procedimentos adotados e as técnicas utilizadas. Essas últimas correspondem à prática de coleta de dados e análise dos dados (observação, entrevista, questionário, inclusive o modelo de protocolo utilizado para essa coleta deve constar nos itens pós-textuais APENDICE).

Os procedimentos metodológicos empregados para o levantamento de dados, inclusive as questões éticas e sua utilização no processo de análise devem estar claros no Projeto de pesquisa. Esses procedimentos devem estar adequados ao problema a ser investigado e aos objetivos definidos pelo pesquisador. Devem ser redigidos de forma clara e objetiva e apresentado em subcapítulos como se segue:

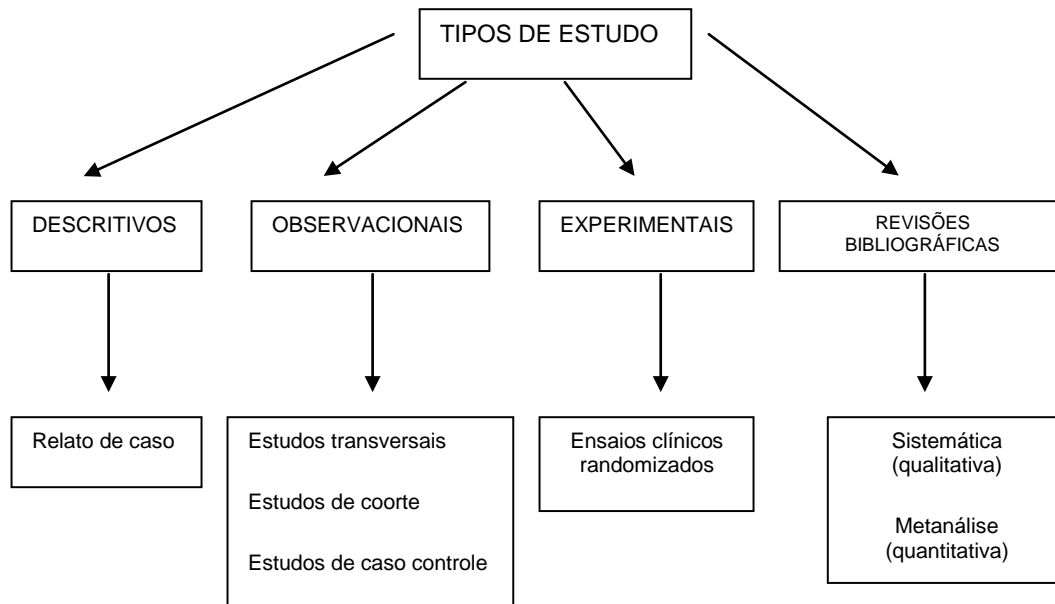
3.1 Tipos de estudo – O tipo de estudo é um item complexo. Sua escolha não depende do que o autor pretende responder com seu trabalho, mas da sua participação na investigação se foi passiva, ou seja, de observador, ou uma participação ativa, fazendo alguma intervenção ou experimento.

A classificação geral utilizada para tipos de estudo são:

- a) **Descritivo** – realizado a partir de observação direta ou indireta do fenômeno sem que se interfira na realidade
- b) **Documental** – estudo observacional a partir de fontes primárias (documentos arquivísticos originais).
- c) **Experimental** - Estudo intervencional no qual se manipula uma ou mais variáveis.
- d) **Bibliográfico** - Revisão bibliográfica a partir da análise sistemática da literatura.

Na pesquisa clínica é possível classificar os tipos de estudo conforme Figura. 1:

Figura 1 - Estratégias metodológicas na pesquisa clínica



Fonte: REIS; CICNELLI; FALOPPA. Pesquisa científica: a importância da metodologia. Revista Brasileira de Ortopedia, 2002

Tipos de estudo na pesquisa clínica:

- **Descritivo** – é um estudo que trata de informar sobre a distribuição da doença na população de acordo com as suas características. Podem ser populacionais ou individuais, como relato de caso ou série de casos. Os dados obtidos com esse tipo de estudo, em geral, servem como base para formulação de hipóteses de estudos futuros.
- **Observacional** – sua principal característica é que o pesquisador apenas observa o que acontece e não faz nenhuma intervenção. Podem ser subdivididos em estudos transversais, coorte e caso-controle. **Os estudos transversais** (*cross-sectional*) são aqueles no qual a determinação dos parâmetros são feitas de uma só vez, sem nenhum período de acompanhamento, ou seja, num ponto determinado do tempo. O pesquisador delimita uma amostra da população e avalia todas as variáveis dentro dessa amostra. Os estudos transversais são importantes para desenvolver análises de prevalência de determinada doença ou evento. **Os estudos de coorte** (*cohort*) envolvem o seguimento de grupos de indivíduos considerando um determinado período de tempo. Os estudos de incidência de doenças estão nessa categoria, além daqueles que analisam as associações entre fatores de risco ou a exposição e o próprio desfecho estudado. Os estudos de coorte podem ser prospectivos ou retrospectivos. **Os estudos caso-controle** tentam identificar os fatores de risco para as doenças. Partem da doença (casos) ou ausência (controles) de doenças e avaliam retrospectivamente na

tentativa de encontrar associação. Estão indicados principalmente quando a doença é rara estudos prospectivos, como coorte, seriam caros e não efetivos.

Observação: Prevalência é o número de casos (novos e antigos) de um determinado evento, em um determinado período de tempo. Incidência é o número de casos novos de um determinado evento, em um determinado período de tempo.

- **Experimental** – empregado para avaliar tratamento, intervenção. O pesquisador aplica um tratamento (intervenção) e analisa os resultados obtidos. Os estudos do tipo ensaios clínicos randomizados permitem a diminuição da influencia dos fatores de confusão, dando a cada sujeito a mesma chance de participar d um grupo ou outro de tratamento e dos ensaios cegos, eliminando a possibilidade de os efeitos observados terem sido influenciados por outros fatores além do efeito do tratamento em questão.
- **Revisão bibliográfica** – a **revisão sistemática** (revisão qualitativa) é o tipo de investigação científica que é realizada para responder a uma pergunta especifica e que para tanto reúne vários estudos originais, sintetizando os resultados, através de algumas estratégias. **Metanálise** (quantitativo) é o método estatístico utilizado para tornar possível a integração de vários estudos obtidos com a revisão sistemática em um determinado período de tempo.

3.2 População (características e amostragem) e variáveis do estudo

Trata da delimitação do universo que será pesquisado, seja ele formado por seres animados ou inanimados. Consiste em explicitar o que foi pesquisado: pessoas, coisas, fenômenos, enumerando suas características comuns, como por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem comunidade onde vivem, estado de saúde ou de doença, etc.

Utiliza-se amostragem quando a pesquisa não abrange a totalidade do universo pesquisado, surgindo a necessidade de se investigar apenas uma parte dessa população, ou seja, uma amostra. A amostra representa uma porção da população total, selecionada do universo.

3.2.1 Critérios de inclusão e tamanho da amostra

É a descrição dos sujeitos da pesquisa de modo pormenorizado (quem, quantos, onde) - elementos que compõem as unidades de análise sobre o qual serão recolhidas informações. Pode ser constituída por seres animados (pessoas, famílias, adolescentes, mulheres grávidas, idosos, etc.) ou inanimados (indústrias, um órgão, uma parte do corpo, relatos de necrópsias, certidões de nascimento, países, etc). Apresentar ainda a representatividade da amostra que será estudada e o intervalo de confiança e erro amostral considerado na pesquisa.

3.2.2 Critérios de exclusão

Dizem respeito a descrição das exceções, caso hajam, que definem os sujeitos que, apesar de atenderem os critérios de inclusão, possuem características que podem afetar, de algum modo, a coleta de dados e/ou os resultados do estudo.

3.2.3 Riscos

Apresenta-se aqui os riscos diretos e indiretos que poderão ocorrer com os sujeitos da pesquisa durante e após a realização da pesquisa, mesmo que com uma probabilidade de mínima de acontecer.

3.2.4 Benefícios

Descreve-se aqui os benefícios diretos e indiretos para os sujeitos da pesquisa que serão resultados do estudo, seja durante e/ou após a sua execução.

3.2.5 Desfecho

Nesse item deve ser descritos o que irá ocorrer com a população estudada após a realização da pesquisa.

3.2.6 Variáveis do estudo

As variáveis são aqueles “aspectos, propriedades, características individuais ou fatores, mensuráveis ou potencialmente mensuráveis obtidos a partir dos sujeitos de pesquisa, por meio dos diferentes valores que assumem discerníveis em um objeto de estudo” (KOCHE, 1997, p.112).

3.3 Procedimentos e técnicas de coleta

As técnicas utilizadas para prática de coleta de dados, que podem ser:

- Observação: utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. É necessário elaborar um protocolo de coleta de dados com os itens que se deseja coletar;
- Entrevista: é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária.
- Questionário: constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

Deve-se descrever os procedimentos e a(s) técnica(s) escolhida(s) para coleta de dados. O PROTOCOLO DE PESQUISA, ou seja, o roteiro com os itens (variáveis) que serão coletados deverão ser apresentados no Projeto de Pesquisa no capítulo APÊNDICE.

3.4 Análise dos dados

Descreve-se a forma como os dados serão codificados, tabulados e critérios de análise (métodos analíticos quantitativos – estatísticos, qualitativos, etc), inclusive os programas utilizados para controle, tabulação e análise dos dados.

3.5 Aspectos éticos da pesquisa

Esse item deve constar em pesquisas envolvendo seres humanos, animais ou tecidos deles oriundos para que sejam apreciados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A submissão ao Comitê deverá ocorrer após as seguintes etapas:

- finalização e aprovação pelo orientador do projeto de pesquisa;
- registro na Plataforma Brasil (Sistema Nacional de Ética em Pesquisa) pela internet para obtenção da Folha de Protocolo, essa última deverá ser anexada ao Projeto. O registro deve ser feito no endereço <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>

O autor do projeto de pesquisa deverá ainda, antes de sua execução acompanhar o processo de aprovação pelo CEP para obtenção do parecer e só então iniciar a coleta de dados.

Para registro do Projeto de Pesquisa recomenda-se que o pesquisador consulte a Resolução 196/96 versão 2012 do CNS. Este documento pode ser obtido na Internet (http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/arquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_ENCEP2012.pdf). Para registro será necessário incluir, entre outras, as informações sobre análise crítica de riscos e benefícios; critérios para suspender ou encerrar a pesquisa; local de realização da pesquisa e infraestrutura necessária; concordância da instituição onde os dados serão coletados e/ou onde a pesquisa será realizada; sigilo (declaração de que a identidade dos participantes será mantida em sigilo); uso e destinação do material e/ou dados coletados (tempo que serão armazenados bem como sua utilização e forma de descarte; termo de consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa ou de seu representante legal (declaração que apresenta esclarecimento minucioso sobre a pesquisa e a autonomia do sujeito/representante legal na sua participação. O modelo do Termo de Consentimento deve ser apresentado como um item do APÊNDICE do projeto de pesquisa.

Caso a coleta dos dados ocorra em alguma instituição será necessário a inclusão no Projeto de pesquisa do Termo de Autorização (já com a assinatura do responsável pela autorização na instituição onde ocorrerá a coleta de dados). Esse termo deverá constar também como APÊNDICE (ver exemplo abaixo).

O termo de autorização é um ofício emitido pela Direção do Centro Universitário/Coordenação do curso de Odontologia. Com esse ofício, o autor do projeto (pesquisador) deve solicitar a autorização/concordância do responsável na instituição onde ocorrerá o estudo (com data, assinatura e carimbo, de preferência).

EXEMPLO de Termo de Autorização (o ofício deve ser solicitado na secretaria do Curso e assinado pelo Coordenador de Graduação de Odontologia)

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Campos dos Goytacazes, ... de ... de 2013.

Sr. Diretor Dr. (nome do responsável)_____

Encaminhamos o(a) aluno(a)/pesquisador(a) (colocar o nome do autor do projeto) _____ do curso de Odontologia do Centro Universitário Fluminense – UNIFLU campus III, que solicita desta Instituição a autorização necessária para que possa desenvolver a pesquisa intitulada “.....” que tem como objetivo de

Certos de contarmos com sua colaboração, agradecemos antecipadamente.

Assinatura do Coordenador do curso de Graduação em Odontologia

Autorização da instituição _____
(assinatura/carimbo)

() deferido
() indeferido Data: ____/____/____

EXEMPLO de um Termo de Consentimento que deverá constar como APÊNDICE no projeto de pesquisa

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Por favor, leia atentamente todos os termos e condições deste termo de adesão.

Pesquisa: **Prevalência de cárie dentária em pacientes grávidas atendidos no ambulatório de odontologia do Centro Universitário Fluminense – campus III, Campos dos Goytacazes, RJ.**

O objetivo desta pesquisa é avaliar a prevalência da cárie dentária em pacientes grávidas. Estudos sobre esta relação é importante para melhorar a qualidade de vida da população.

Essa pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Centro Universitário Fluminense – campus III. Para participar dessa pesquisa você precisa: confirmar o aceite de participação através da assinatura deste termo de consentimento, pós-informado. Esclarecemos que não haverá benefício direto e individual para o participante da pesquisa. Somente no final do estudo poderemos concluir a presença de algum benefício, sendo esse de caráter coletivo.

Caso você considere que alguma das questões lhe ocasione algum constrangimento, de qualquer natureza, você tem o direito de recusar-se a responder tais questões. Caso queira desistir de participar, mesmo após ter assinado o aceite do termo de consentimento e respondido o protocolo de pesquisa, seus direitos serão preservados. Solicite a retirada de suas respostas através do e-mail ou do telefone do pesquisador responsável

As informações obtidas serão consideradas confidenciais. Serão analisadas em conjunto com outros participantes da pesquisa, não sendo divulgado a identificação de nenhum participante.

Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para a realização dessa pesquisa. Os resultados da pesquisa serão disponibilizados na FMC após o término da análise e discussão dos resultados.

O(A) pesquisador(a) responsável chama-se e pode ser contatado(a) pelo endereço eletrônico ou telefone O Orientador do Projeto é o Professor Dr., do Centro Universitário Fluminense – campus III.

Se você tiver alguma dúvida ou consideração sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Campos - Barão da Lagoa Dourada, 409. CEP: 28030-010 Campus Goytacazes, J - Brasil.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li acima. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados e as garantias de confidencialidade. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas.

Eu, (nome do sujeito da pesquisa) _____, abaixo assinado, declaro ter pleno conhecimento do que se segue:

- 1) Fui informado(a), de forma clara e objetiva, que a pesquisa intitulada “_____” que tem como objetivo _____;
- 2) Sei que nesta pesquisa serão realizadas (descrever a metodologia de forma breve a qual o sujeito de pesquisa será submetido: observações, entrevista, exame, testes, experimentos, etc) _____;
- 3) Estou ciente que não é obrigatória a minha participação nesta pesquisa, caso me sinta constrangido(a) antes e durante a realização da mesma (explique neste item que isto não implicará prejuízos para com o estado dela na instituição – cancelamento de matrícula, participação em eventos etc) _____;
- 4) Sei que os materiais utilizados para coleta de dados serão destruídos após o registro dos dados;
- 5) Sei que o pesquisador manterá em caráter confidencial todas as respostas que comprometam a minha privacidade;
- 6) Receberei informações atualizadas durante o estudo, ainda que isto possa afetar a minha vontade em continuar dele participando;
- 7) Estas informações poderão ser obtidas através de (indicar o nome do pesquisador responsável e telefone de contato) _____;
- 8) Foi-me esclarecimento que o resultado da pesquisa somente será divulgado com o objetivo científico, mantendo-se a minha identidade em sigilo;
- 9) Quaisquer outras informações adicionais que julgar importantes para compreensão do desenvolvimento da pesquisa e de minha participação poderão ser obtidas no Comitê de Ética e Pesquisa.

Declaro, ainda, que recebi cópia do presente Termo de Consentimento.

Campos dos Goytacazes, RJ, _____ de _____ de 2013.

Pesquisador: _____
(nome e CPF)

Sujeito da Pesquisa/Representante legal:

(nome e CPF)

EXEMPLO de um capítulo MATERIAL E MÉTODO

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 Tipo de estudo: Observacional transversal ou Descritivo.

3.2 População e variáveis do estudo

3.2.1 Critérios de inclusão

O estudo será realizado no Colégio Estadual de 1º. e 2º. Graus Luiz Reid, localizado na Rua Teixeira de Gouveia 942, Centro, Macaé, RJ.

Serão avaliadas 107 adolescentes pertencentes à faixa etária de 14 a 19 anos. Esta amostra representa 48,19% do número total de alunas matriculadas na escola, sendo obtida a partir do cálculo da amostragem considerando um intervalo de confiança de 93% e erro amostral de 7%.

3.2.2 Critérios de exclusão

Serão excluídas do estudo as alunas que declararem possuir aparelho ortodôntico, que não estejam devidamente matriculadas na escola e as que não entregarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado.

3.2.3 Riscos

Nenhum.

3.2.4 Benefícios

A pesquisa irá auxiliar na possível detecção de cárie dentária em jovens. Os dados obtidos servirão como subsídios para programas de promoção de orientação de higiene e prevenção de doenças bucais, principalmente cárie em adolescentes, assim como a difusão de maior conhecimento acerca da cárie dentária, evitando que esses se desenvolvam na idade adulta, podendo se tornar um problema de saúde pública.

3.2.5 Desfecho

Uma parcela significativa de adolescentes possui cárie dentária e são justificados pela mudança nos hábitos alimentares da população, principalmente dos jovens que atualmente consomem produtos industrializados em excesso, influenciados pela mídia (televisão e redes sociais). Concomitante ao apelo para esse consumo de alimentos industrializados que possuem alto teor de açúcares, a não higienização bucal correta, seja por desconhecimento ou hábitos equivocados, proporciona o desenvolvimento da cárie dentária.

3.2.6 Variáveis do estudo

As variáveis coletadas para o estudo serão idade, cárie dentária, hábitos alimentares, fonte de informação para alimentação e higienização oral.

3.5 Questões Éticas

A realização desta pesquisa foi autorizada pelo diretor da Instituição, como demonstra o Apêndice B. Todos os envolvidos serão inicialmente esclarecidos dos objetivos da pesquisa e a seguir assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido (APENDICE C), no caso de menores, a assinatura será do responsável, conforme determina a Resolução 196/96 versão 2012 do CNS. Este projeto foi registrado na Plataforma Brasil e encaminhado para apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e somente iniciado após sua plena autorização.

4 RECURSOS (Com quê? Com quanto?)

- Materiais/Financeiros (descrição e previsão de custo financeiro, indicar inclusive se o custeio é próprio ou financiado).

Especificar equipamentos e materiais (de escritório, de laboratório, etc.) e, se forem adquiridos, o seu custo (quanto será gasto por item). Caso seja utilizado recursos materiais cedidos ou existentes descrever o fornecedor, patrocinador da pesquisa ou cedente.

5 CRONOGRAMA (Quando?)

O modelo comum é o cartesiano de cruzamento de coordenadas ou a tabela cruzada em que as colunas mostram os períodos e momentos do tempo reservado a cada fase da pesquisa e as fileiras delimitam as fases e tarefas a cumprir até a apresentação dos resultados em forma de monografia, artigo científico, etc.

Definir o tempo que será necessário para **executar** o projeto. Dividir o processo em etapas e indicar que tempo (início, duração e término) é necessário para realização de cada etapa.

Responde a pergunta quando?

EXEMPLOS

Ação/Tempo	Agosto/13	Setembro/13	Outubro/13	Novembro/13
Pesquisa bibliográfica				
Leitura e análise do material bibliográfico				
Coleta de dados				
Organização e conferência dos dados				
Tabulação dos dados				
Análise dos dados				
Redação do trabalho (artigo, trabalho acadêmico, relatório, etc) – Versão preliminar				
Redação da versão final, encadernação				
Entrega versão final				

Etapas/Tempo	ANO: 2013					
	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto
Levantamento bibliográfico da pesquisa	XXX					
Aplicação dos instrumentos de pesquisa		XXX	XXX			
Interpretação dos dados				XXX		
Redação do trabalho					XXX	
Finalização e apresentação						X

X = 10 dias

1.3 Itens pós-textuais (Consultar Cap. 2)

REFERÊNCIAS (Consultar item 2.11)

Elemento obrigatório. Ao se elaborar um trabalho é imprescindível a menção dos documentos que serviram de base para sua produção. Para que esses documentos possam ser identificados, é necessário que os elementos que permitam sua identificação sejam reconhecidos, e isto só acontecerá por meio da referência.

APÊNDICE (Consultar item 2.13)

O **apêndice** é um elemento opcional, que consiste em texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Os apêndices são identificados pela palavra APÊNDICE e por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

EXEMPLO

APÊNDICE A – Protocolo de coleta de dados

ANEXO (Consultar item 2.13)

O **anexo** é um elemento opcional, que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos são identificados pela palavra ANEXO e por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

EXEMPLO

ANEXO A – Escala de Hamilton para avaliação de depressão

2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROJETO DE PESQUISA

A seguir serão apresentados os itens necessários para padronização gráfica do PROJETO DE PESQUISA. As orientações são baseadas nas normas da ABNT de documentação. As normas na sua totalidade estão disponíveis na biblioteca para consulta e poderão fornecer explicações detalhadas sobre o assunto.

2.1 Parte externa – Capa

Proteção externa – CAPA é obrigatório e deve conter:

- Nome da instituição a qual está sendo apresentado o trabalho;
- Nome do Curso;
- Nome da disciplina ou área de concentração;
- Nome do(s) autor(es);
- Título
- subtítulo (se houver);
- Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- Data (ano da publicação)

EXEMPLO DE CAPA

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CAMPOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE – Campus III
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

JOÃO DA SILVA GOMES
PAULO CESAR MEDEIROS
WALLACE CARNEIRO

**ENXAQUECA COMO REAÇÃO ADVERSA AOS
ANESTÉSICOS LOCAIS UTILIZADOS EM ODONTOLOGIA**

Campos dos Goytacazes, RJ

2012

2.2 Parte interna - Folha de rosto (anverso)

A folha de rosto, também chamada de página de rosto deve conter no anverso, os elementos necessários à identificação do trabalho, nesta ordem:

- Nome completo do(s) autor(es) centrado(s) no alto da folha de rosto, escrito em letras menores do que as utilizadas para o título;
- Título e subtítulo do trabalho acadêmico: centrado na página com letras em destaque (em negrito). O subtítulo, quando houver, deve ser graficamente diferente do título e separado deste por dois pontos;
- Natureza (Projeto de pesquisa) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração;
- Nome do orientador e, se houver, co-orientador;
- Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado; e
- ano de depósito (da entrega).

EXEMPLO DE FOLHA DE ROSTO (anverso)

JOÃO DA SILVA GOMES
PAULO CESAR MEDEIROS
WALLACE CARNEIRO

**ENXAQUECA COMO REAÇÃO ADVERSA AOS
ANESTÉSICOS LOCAIS UTILIZADOS EM ODONTOLOGIA**

Projeto de pesquisa apresentado no Centro Universitário Fluminense campus III no Curso de Graduação em Odontologia como requisito parcial para conclusão da disciplina ProICO - Metodologia Científica IV ministrada pelas Profas. Annelise Maria de O. Wilken de Abreu e Inez Barcellos de Andrade

Orientador: Prof. Carlos Eduardo Faria Pessanha

Campos dos Goytacazes, RJ

2012

2.3 Errata (opcional)

Consiste em uma folha, em separado (em papel avulso ou encartado), que é apresentada com as correções efetuadas pelo autor do trabalho, com a indicação do termo errado, a página onde ocorreu e o termo correto que deve ser considerado. Deve ser inserida logo após a folha de rosto, constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata.

A errata é referente a problemas de digitação de termos ou palavras mal empregadas. Não visa corrigir partes do conteúdo de um capítulo. Esse tipo de correção, após a entrega do trabalho, não é mais permitida, nem mesmo tem algum sentido.

EXEMPLO

FERREIRA, C.A. Tratamento de neoplasias com medicamentos alternativos: experimentos em ratos da raça winstar. 2011. 33 f. Projeto de pesquisa (Graduação em Farmácia) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

Folha	Linha	Quando se lê	Leia-se
19	13	auto-clavado	Autoclavado

2.4 Folha de aprovação

Dever ser inserida após a folha de rosto. A folha de aprovação deverá conter todos os elementos da folha de rosto e mais:

- A data de aprovação: dia, mês e ano.
- Nomes completos dos membros da banca examinadora, titulação e as instituições a que pertencem. A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora devem ser colocadas após a aprovação do trabalho.

JOÃO DA SILVA GOMES
PAULO CESAR MEDEIROS
WALLACE CARNEIRO

**ENXAQUECA COMO REAÇÃO ADVERSA AOS
ANESTÉSICOS LOCAIS UTILIZADOS EM ODONTOLOGIA**

Projeto de pesquisa apresentado no Centro Universitário Fluminense campus III no Curso de Graduação em Odontologia como requisito parcial para conclusão da disciplina ProICO - Metodologia Científica IV ministrada pelas Profas. Annelise Maria de O. Wilken de Abreu e Inez Barcellos de Andrade

Orientador: Prof. Carlos Mauricio Pessanha

Aprovada em: ____/____/____

Carlos Mauricio Pessanha – Mestre em Odontologia. Prof. titular do Centro Universitário Fluminense

Melina Ferreira Melo – Doutora em Biociências. Prof. Auxiliar IV da Universidade Federal Fluminense

Campos dos Goytacazes, RJ

2012

2.5 Epígrafe (opcional)

É uma folha opcional, na qual o autor cita um pensamento de cunho filosófico, poético ou sócio-educacional, que esteja relacionado à construção do trabalho acadêmico ou, ainda, que tenha um grande significado pessoal para o autor. Deverá ser seguido da indicação da autoria, relacionado com a matéria tratada no corpo do trabalho. Podem também constar epígrafes nas folhas ou páginas de abertura das seções primárias.

EXEMPLO

“O homem com um novo conhecimento é
um homem transformado”

Álvaro Vieira Pinto

2.6 Resumo

Resumo é, pois, uma apresentação concisa de elementos relevantes de um texto; um procedimento de reduzir um texto sem destruir-lhe o conteúdo. Constitui-se uma forma prática de estudo que participa ativamente da aprendizagem, uma vez que favorece a retenção de informações básicas (MEDEIROS, 1997, p. 120).

O resumo redigido pelo próprio autor do trabalho na língua original conforme a ABNT NBR 6028. Deve constituir a síntese dos pontos relevantes do trabalho acadêmico, tais como: o(s) objetivo(s), material e método proposto e as questões éticas.

O resumo não poderá ultrapassar de uma página, e deverá conter de 150 a 500 palavras, em torno de 60 linhas. O resumo deve ser digitado em um só parágrafo com espaço simples. É elemento obrigatório em trabalhos acadêmicos e projetos de pesquisa.

No resumo respeitam-se os capítulos do documento escrito. Em geral o resumo é iniciado pela problematização (pequena), seguida do objetivo da pesquisa. A seguir é dito o tipo de estudo realizado, descreve-se a população/amostra, indicando o local, o período da realização da pesquisa e as variáveis de estudo. Na sequência é explicado como os dados foram analisados e que a pesquisa atenderá a Resolução 196/96 versão 2012 do CNS (Conselho Nacional de Saúde). O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de um parágrafo único.

Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

As palavras-chave devem ser colocadas logo após o resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

EXEMPLO

Avaliação da frequência do consumo de alimentos cariogênicos e sua relação com a cárie dentária em crianças

RESUMO

A cárie dentária é uma doença crônica multifatorial, que constitui um grave problema de saúde pública. A relação entre a alimentação e o desenvolvimento desta doença está bem estabelecida, sendo que um regime alimentar rico em alimentos cariogênicos caracteriza-se por ser rico em açúcares e outros hidratos de carbono fermentáveis. O objetivo do estudo é avaliar a associação entre alimentos cariogênicos e a cárie dentária, descrever a frequência da cárie dentária e identificar os alimentos associados com o desenvolvimento da cárie dentária. Amostra: Participaram no estudo 288 crianças, com idades compreendidas entre os 6 e 8 anos, que frequentavam Escolas Básicas do concelho de Matosinhos. Métodos: O estudo desenvolvido foi transversal. Foi medido o peso e a altura e aplicado um inquérito a ser preenchido pelos encarregados de educação com dados relativos às crianças, dados sócio-demográficos da criança e família, e um questionário de frequência alimentar. Foram calculados os coeficientes de variação relativos ao índice CPOD, ajustados através de modelos de regressão linear múltipla para cada uma das classes de alimentos compostas por mono e dissacarídeos ou amido. Resultados: A frequência de cárie dentária nas crianças foi de 43,1%. Verificou-se uma relação com significado estatístico entre o consumo de alimentos com 7 a 15g de mono e dissacarídeos para as raparigas, com ajuste para confundidores (lavagem de dentes, tempo de amamentação e escolaridade da mãe). Conclusão: Verificou-se que existem evidências que provam que o consumo de alimentos com açúcares está associado com a cárie dentária em raparigas. Observou-se que é preocupante o índice CPOD nestas crianças e desta forma é necessário diminuir o consumo de alimentos cariogênicos, visto que são muito consumidos pelas crianças, como este estudo comprovou.

2.7 Listas (opcional)

As ilustrações (gráficos, gravuras, fotografias, fluxogramas, organogramas, plantas, mapas, desenhos, tabelas, quadros, fórmulas, esquemas, modelos e outros) servem para elucidar, complementar e explicar o entendimento de um texto.

Quando o texto for extenso ou sempre que a quantidade de ilustrações causarem interrupção à sequência do mesmo, estas deverão ser relacionadas em lista própria, após o sumário.

A lista deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página.

Caso haja somente um tipo de ilustração ou a conveniência de separá-las por tipo, o cabeçalho da lista será substituído pelo título específico, como: lista de gráficos, lista de mapas, lista de fotografias, lista de tabelas, lista de quadros etc.

EXEMPLOS

LISTA DE ILUSTRAÇÕES		
QUADRO	1 - Sistema de vídeo.....	5
MAPA	1 - Mapa de rede BITNET.....	7
MAPA	2 - Mapa de rede EURONET.....	8
TABELA	1 - Acesso a BIREME.....	9

LISTA DE TABELAS		
TABELA	1 - Classificação dos rios.....	5
TABELA	2 - Características hidroquímicas.....	6
TABELA	3 - Características físico-químicas.....	8
TABELA	4 - Tipos de metais nos sedimentos....	9

2.8 Sumário

O sumário constitui a indicação do conteúdo do trabalho, relacionando seqüencialmente os títulos das principais seções (capítulos, divisões, partes etc.) do Projeto, com indicação de suas respectivas páginas. **Ver sumário** desta obra.

Essa relação deve ser a reprodução exata dos títulos apresentados no trabalho.

2.9 Indicativo de seção – Numeração progressiva¹

Conceituação

Sistema utilizado para organizar o documento, permitindo uma exposição clara do assunto e localização direta de cada parte.

O texto do documento é dividido em partes lógicas, chamadas **seções**, ordenadas por assuntos considerados afins, atribuindo a cada uma dessas partes um **indicativo numérico** em algarismos arábicos.

Estrutura

O texto pode estar dividido em:

Seções primárias são consideradas as principais divisões do texto no documento e devem ser numeradas consecutivamente e denominadas “capítulos”. Cada seção primária (capítulo) pode ser dividida em **seções secundárias**; estas, em **terciárias**, e assim por diante, em **seções quaternárias e quinárias**. Recomenda-se limitar o número das seções até a **quinária**.

O título das seções deve ser colocado após o indicativo da seção, alinhado à margem esquerda, separado por espaço. O texto deve iniciar em outra linha. Ponto, hífen, travessão, parênteses ou qualquer sinal **NÃO** podem ser utilizados entre o indicativo da seção e seu título. Todas as seções devem conter um texto relacionado a elas.

Na apresentação dos títulos das seções deve-se dar destaque gradativo, da seguinte forma:

¹ Baseada na NBR 6024/2012 da ABNT



2.10 Emprego de citações²

Conceituação

As citações são trechos transcritos ou informações retiradas dos documentos pesquisados, com a finalidade de fundamentar, comentar ou de ilustrar as ideias do autor para realização do trabalho. As citações devem ser acompanhadas de referências que permitam ao leitor comprovar os fatos citados ou ampliar seu conhecimento do assunto, mediante consulta às fontes originais.

A definição de Ruiz (1982, p. 82) diz que citações “são os textos documentais levantados com a máxima fidelidade durante a pesquisa bibliográfica e que se prestam para apoiar a hipótese do pesquisador ou para documentar sua interpretação”.

² Baseado na NBR 10520/2002

Quando é feita a citação no texto torna-se necessário indicar a fonte consultada. Recomenda-se em trabalhos acadêmicos a indicação do autor e o ano de publicação. Para tal, utiliza-se o sobrenome do autor, vírgula e o ano de publicação.

Tipos de citações

Citação textual, direta ou transcrição

É um trecho transcrito de forma idêntica aquela utilizada pelo autor original. Deve-se transcrever as palavras tal como estão, entre aspas duplas, obedecendo a pontuação original.

EXEMPLO

“Citar é como testemunhar num processo. Precisamos estar sempre em condições de retomar o depoimento e demonstrar que é fidedigno” (ECO, 1989, p. 126).

Citação livre, indireta ou paráfrase

É uma forma livre, mas fiel, de apresentar ideias e/ou informações de uma fonte consultada. Propicia a quem redige o texto uma maior liberdade em ordenar as ideias, assim como facilitar a apresentação de um texto homogêneo no estilo e melhor organizado para leitura.

Nas informações obtidas oralmente: palestras, debates, entrevistas, comunicações, etc. indicar entre parênteses a expressão: informação verbal.

EXEMPLO

Mello (1997) constatou que no tratamento com AZT em aids em Hospital Souza Aguiar demonstrou melhorias em 75% dos casos (informação verbal).

Citação de citação

É a transcrição ou a paráfrase de um texto já citado por outro, cujo original não foi possível ser consultado. Neste caso é indispensável mencionar no texto, e entre parênteses, o autor e o ano de publicação do documento original (SOBRENOME, ano), sucedido pela expressão latina apud e seguido do sobrenome e ano de publicação da obra consultada. No capítulo REFERÊNCIAS deve constar apenas a referência do 2º autor que foi aquele que consultou a obra original.

EXEMPLO

A identificação das fontes utilizadas no texto constitui-se ainda num princípio de probidade intelectual e ética profissional. A menção dessas fontes valoriza e complementa o trabalho. Sugere o empenho e habilidade por parte do autor em utilizá-las (LUFT, 1980 apud NAHYZ, 1990).

Citação mista

Este tipo de citação é constituído por uma mistura da paráfrase e da transcrição. Nela transcreve-se entre aspas apenas alguns termos ou expressões do autor original, completando a frase com suas próprias palavras.

EXEMPLO

As comunicações de massa constituem como diz McLuhan (1992, p. 17), “um dos fenômenos centrais do nosso tempo.” Recorde-se que, somente na Itália, segundo Saroy (1990), dois indivíduos em cada três passam um terço do dia em frente ao televisor.

Regras gerais

Segundo a ABNT (NBR 10520/2002, p. 2) “é indispensável mencionar os dados necessários à identificação da fonte da citação”. Os trabalhos citados no texto devem aparecer em lista no fim do texto no capítulo REFERÊNCIAS.

Nas citações em trabalhos acadêmicos utilizar o sistema autor-data. Nesse caso, as entradas no texto serão pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título, seguido do ano da publicação separado por vírgula. Quando uma dessas entradas for incluída na sentença devem ser em letras minúsculas e quando estiverem entre parênteses devem ser letras maiúsculas.

Quando a citação for direta é necessário ainda especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões), se houver.

Apresentação

a) Citações longas (mais de três linhas) devem constituir um parágrafo independente, recuado, com tabulação padrão de 4,0 cm a partir da margem esquerda (cerca de 18 toques) e com espaço simples nas entrelinhas, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas.

EXEMPLO

Segundo Lavinias (2001, p. 134)

as citações devem ser indicadas no texto por um sistema numérico ou autor-data. Qualquer que seja o método adotado, deve ser seguido consistentemente ao longo de todo trabalho porque a consistência na apresentação dos informações é um dos elementos mais importantes nos trabalhos.

b) Citações curtas de até três linhas devem ser inseridas no texto. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

EXEMPLOS

Para Ruiz (1982, p. 82) “as citações devem indicar fontes quando as ‘sínteses ou rephraseamentos pessoais’ traduzirem fielmente o conteúdo da fonte citada”.

“Sempre que se omitir a transcrição de uma parte do texto, isso será assinalado pondo reticências entre colchetes.” (ECO, 1989, p. 29).

Para Rey (1999, p. 2) “as citações são as informações utilizadas pelo autor com o propósito de fundamentar, de comentar, ou de ilustrar as asserções do texto [...].” Complementando Ruiz (2001, p. 81) coloca que “as citações são textos documentais levantados com a máxima fidelidade durante a pesquisa bibliográfica e que se presta para apoiar a hipótese do pesquisador [...].”

Nas REFERÊNCIAS no final da obra:

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989.

LAVINAS, P.S. Pesquisa e referências bibliográficas. Rev. Bras. Anestesiologia, v. 40, n. 2, p. 133-135, mar./abr. 2001.

REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. 240 p.

RUIZ, J. Como elaborar trabalhos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2001. 211 p.

EXEMPLO DE CITAÇÃO NO CORPO DO TEXTO

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Papel da Biblioteca

Tomando-se, pois, o caso específico da biblioteca universitária, é natural admitir que sua maior função seja fornecer informação e apoio aos objetivos do ensino, pesquisa e extensão da universidade como referem Ferreira (1981) e Miranda (1980).

Considerando, no entanto, a importância do papel da universidade para a sociedade moderna, de antemão, é possível inferir as enormes dificuldades a que estará submetida a administração desse tipo de biblioteca, porquanto:

a universidade pelas próprias finalidades exerce importância na construção da sociedade moderna. Ela tem um compromisso com o passado, preservando a memória; com o presente, gerando novos conhecimentos; e, com o futuro funcionando como vanguarda (KUNSCH, 1992, p.23)

É racional, por conseguinte, a conclusão de que o papel que se apresenta hoje ao administrador, como também aos profissionais de bibliotecas universitárias é desde logo “maiusculo”, dado que a eles caberá a responsabilidade de antecipar e sustentar as mudanças que advirão (PIMENTEL, 1983).

Esta, por certo, não é tarefa simples ou de fácil condução, posto que administrar a transição requer, como enfatizam Marchand e England (1989, p. 478), “não somente a capacidade de tolerar mudanças, mas sobretudo a capacidade de planejar a própria transição da tradicional biblioteca numa organização inovativa”.

Neste sentido argumenta Gardner:

toda organização tem a obrigação de providenciar ou manter um meio ambiente agradável. Organizações que apagam a chama da individualidade de seus membros terão sua capacidade de mudança e adaptação seriamente afetada. Indivíduos que se sentem como uma espiga insignificante na máquina, se comportarão como uma espiga numa máquina, não produzindo idéias que trarão mudanças. (apud FINI, 1990, p.16).

Citação direta longa

Citação indireta

Citação direta curta

Citação de citação

2.11 Elaboração de referências³

Ao se elaborar um trabalho é imprescindível a menção dos documentos que serviram de base para sua produção. Para que esses documentos possam ser identificados, é necessário que os elementos que permitam sua identificação sejam reconhecidos, e isto só acontecerá por meio das referências. A Associação Brasileira de

³ Baseada na NBR 6023 da ABNT

Normas Técnicas (ABNT) define padrões para apresentação de trabalhos, sem esses padrões fica difícil localizar e identificar as fontes utilizadas no trabalho acadêmico.

Definição

Referência é o conjunto de elementos detalhados que permite a identificação no todo ou em parte, de documentos e/ou outras fontes de informação. Orienta a preparação e compilação de referências de material utilizado para a produção de documentos e para inclusão em bibliografias, resumos, resenhas, resenhas e outros.

Cada uma das classes de documento tem suas características e, assim, aqueles elementos também podem aparecer de maneira diversificada quanto à localização, na própria referência.

MONOGRAFIAS EM GERAL

a) Livro

BEVILACQUA, F.; BENSOUSSAN, E.; JANSEN, J. M. et al. Manual do exame clínico. 11. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1997. 476 p. il.

b) Folheto

WAGNER, G. R. Actividades de detección y vigilancia para los trabajadores expuestos a polvos minerales. Ginebra: Organización Mundial de la Salud, 1998. 67 p.

c) Monografias

CARNEIRO, H. G. A infância perdida: desnutrição e exclusão social. 1996. 48 f. Monografia (Especialização em Educação e Saúde) - Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes, 1996.

VERGUEIRO, M. G. Cárie de mamadeira associada a desnutrição infantil em Campos dos Goytacazes. 1998. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade de Odontologia de Campos, Campos dos Goytacazes, 1996.

d) Dissertação

DIAS, E. P. A forma da papila renal e sua importância na avaliação de cicatrizes corticais: estudo em moldes do sistema pielocalicial. 1987. 69 p. Dissertação (Mestrado em Anatomia Patológica) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1987.

e) Tese

MELO, P. A. Estudos da atividade miotóxica de venenos crotalídeos e de substâncias antagonistas. 1992. 128p. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

f) Separata de monografia

MUÑOZ AMATO, P. Planejamento. Rio de Janeiro: FGV, 1955. 55 p. Separata de Introducción a la administración pública. México: Fondo de Cultura Económica, 1955. Cap. 3.

g) Relatório oficial

A entrada é feita pelo nome da instituição e não pelo nome do autor do relatório. Só é incluída a editora quando diferente do autor.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Relatório 1995. São Paulo, 1995. 65 p.

h) Biografias e obras críticas

RIBEIRO, G. Manoel de Abreu. São Paulo: Fundo Editorial Byk, 1989. 180 p. il.

i) Enciclopédias e dicionários

ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopédia Britannica do Brasil, 1975.

PARTES DE MONOGRAFIAS

(CAPÍTULOS, TRECHOS, FRAGMENTOS, VOLUMES)

Sem autoria especial

a) Livros

GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. Cap. 7, p. 78-95 : Anatomia funcional e contração do músculo.

Com autoria própria

a) Livros

SILVA, C. M. Cefaléia e enxaqueca. In: LEÃO, E.; CORRÊA, E. J.; VIANA, M. B. *et al.* Manual de medicamentos. 2. ed. Belo Horizonte : Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 1989. p. 135-137. il.

b) Separatas

As separatas de monografias são referenciadas como monografias consideradas em parte, substituindo-se a expressão “In” por **Separata de** MANISSADYIAN, A. K.; OKAY, Y. Patologia do aparelho digestório em Pediatria. Separata de MARCONDES, E. Pediatria bucal. São Paulo: SARVIER, 1978. p. 1411-1570.

c) Eventos

MAGNA, L. A. Algumas considerações sobre a avaliação da formação médica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 29., FORUM NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO EM ODONTOLOGIA, 1., 1991, Campinas. Anais... São Paulo: Associação Brasileira de Educação Odontológica, 1991. p. 17-19.

Verbetes de dicionário e enciclopédias com indicação de autoria

FREIRE, J. G. Pater familias. In: ENCICLOPÉDIA Luso-Brasileira de Cultura Verbo. Lisboa: Editorial Verbo. 1971. p. 237.

Verbetes de dicionários e enciclopédias sem indicação de autoria

OMOPLATA. In: FORTES, H.; PACHECO, G. Dicionário odontológico. Rio de Janeiro: Fábio de Mello, 1968. p. 806.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Publicação periódica é a constituída de fascículos, números ou partes, editados a intervalos prefixados, por tempo indeterminado, com a colaboração de diversas pessoas, sob a direção de uma ou várias, em conjunto ou sucessivamente, tratando de assuntos diversos, segundo um plano definido.

Artigos em revistas

Com indicação de autoria

CUNHA, F. Melanomas bucais. Oncologia atual, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 199-211, maio 1997.

Mais de três autores, com destaque para os três primeiros

AMARANTE, A.; AMARANTE NETO, F. P.; TELES JUNIOR, J. et al. Cárie bucal – epidemiologia e tratamento. Revista de Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 27-42, 2007.

Sem indicação de autoria (a entrada é feita pelo título)

MÚLTIPLA personalidade: patologia que intriga psiquiatras. Diálogo médico, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 52-55, nov./dez. 1996.

Artigos em jornais

Com indicação de autoria

AZEVEDO, T. Pronto - socorro da Aids. Jornal O Dia, Rio de Janeiro, 14 abr. 1998. Ciência e saúde, p. 16.

Sem indicação de autoria (a entrada é feita pelo título)

DESCOBERTA ligação entre vacina BGC e cárie bucal. O Globo, Rio de Janeiro, 28 fev. 1998. Ciência e Vida, p. 36.

Artigo em suplemento de jornal

SODRÉ, M. A sedução pelo sequestro. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 maio 1990. Idéias, ensaios, p. 9.

Referência Legislativa

BRASIL. Constituição (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei n º 2481, de 3 de outubro de 1988. Dispõe sobre o registro provisório para o estrangeiro em situação ilegal em território nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 126, n. 190, p. 19291-19292, 4 out. 1988. Seção 1, pt. 1.

MULTIMEIOS

São considerados multimeios os suportes de informação diferentes do livro, tais como: fitas cassete, slides, filmes cinematográficos, gravações de vídeo, materiais iconográficos, materiais cartográficos, gravações de som, microformas, música impressa.

Gravação de vídeo

VILLA-LOBOS: o índio de casaca. Rio de Janeiro: Manchete Vídeo, 1987. 1 videocassete (120 min): VHS, son., color.

Fita cassete

FAGNER, R. Revelação. Rio de Janeiro: CBS, 1988. 1 cassete sonoro (60 min) : 3^{3/4}, pps, estéreo.

Slide (Diapositivo)

PEROTA, C. Corte estratigráfico do sítio arqueológico Guará I. 1989. 1 slide : color.

Fotografia

FORMANDOS de Biblioteconomia, turma 1968/ Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1968. 1 fot. : p&b.

Atlas

PEREYRA, E. A. G.; GUERRA, D. M. M.; FOCCHI, J. et al. Atlas de colposcopia. São Paulo: Fundação Byk, 1995. 1 atlas (44 p.) : il. color. : 21 x 30 cm.

Filme

O AMIGO do povo. São Paulo: ECA, 1969. 1 bobina cinematogr. (10 min) : son., p&b, 16 mm.

ou

O AMIGO do povo. Entidade produtora Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Direção e produção de Jean Koudela. São Paulo: ECA, 1969. 1 bobina cinematogr. (10 mm) : son., p&b ; 16 mm.

Radiografias

RADIOGRAFIAS do esôfago, estômago e duodeno. Radiografado por Lúcia D.E.M. Rodrigues. Niterói, Brasmed, 1990. 16 radiografias; 9 x 12 cm e 23 x 29 cm. Material iconográfico.

Transparências

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. Orientação aos usuários das Bibliotecas da UFF: ciclo básico. Niterói, 1981. 15 transparências: p&b. 35 x 22 cm. Material iconográfico

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS DISPONÍVEIS NA INTERNET

Trabalho individual com indicação de autoria

WALKER, J. R. MLA-style citations of eletronic sources. Disponível em: <<http://www.mla.edu/pml.html>> . Acesso em: 4 set. 1995.

Trabalho individual sem indicação de autoria

PREFACE to representative poetry. Disponível em: <<http://www.libray.utoronto.ca>>. Acesso em: 17 jan. 1997.

Autor corporativo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Núcleo de Processamento de Dados. Cursos-NPD/UFES [online]. 1997. Disponível em: <<http://www.npd1.ufes.br/~cursos>>. Acesso em: 1 mar. 1997.

Parte de um trabalho

SILVA, R.N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. Anais eletrônicos ... Recife, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.html>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Artigo de jornal com indicação de autoria

DAUCH, K. Alta qualificação credencia brasileiras ao sucesso. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 3 mar. 1997. Mulher. Disponível em: <<http://http://www.estado.com.br/edicao/mulhet/trabalho/pos.html>>. Acesso em: 3 mar. 1997.

Sem indicação de autoria

AS MULHERES de 12 anos. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 26 maio 1996. Espaço Aberto. Disponível em: <<http://www.estado.com.br>>. Acesso em: 27 maio 1996.

Artigo de revista com indicação de autoria

TAVARES, J. F. Procuradoria da infância e da juventude Dataveni@, João Pessoa, n. 4, p. 1-3, fev. 1997. Disponível em: <<http://www.cqnet.com.br/dataveni@tavares.html>>. Acesso em: 3 mar. 1997.

Sem indicação de autoria

MULTIMÍDIA para iniciantes. PC World, São Paulo, fev. 1997. Disponível em: <<http://http://www.idg.com.br/pcworld/56multim.html>>. Acesso em: 2 mar. 1997.

Mensagem pessoal (E-mail)

MORAFF, S. Re: Jongg. Fichas de pesquisa. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por mtmendes@uol.com.br em 8 jan. 1997.

Mensagem em lista de discussão

MODA. Lista de discussão sobre moda. Disponível em: <mailto:lista@moda.com.br>. Acesso em: 28 fev. 1997.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS DISPONÍVEIS EM CD-ROM

Trabalho individual

JORGE Amado : vida e obra Rio de Janeiro : MI -Montreal Informática, 1994. 1 CD-ROM.

Parte de um trabalho

BRASIL colônia. In: HISTÓRIA do Brasil ATR. Rio de Janeiro : ART Multimedia, 1995. 1 CD-ROM.

2.12 Apresentação de ilustrações

As ilustrações (gráficos, gravuras, fotografias, mapas, desenhos, tabelas, quadros, fórmulas, esquemas, modelos e outros) servem para elucidar, complementar e explicar o entendimento de um texto.

Quando o texto for extenso ou sempre que a quantidade de ilustrações causarem interrupção à sequência do mesmo, estas deverão ser relacionadas em lista própria, após o sumário. (Ver item 2.8)

Tipos

Para a uniformização do uso das ilustrações, elas foram divididas em três grupos:

a) toda e qualquer ilustração que não se enquadre na categoria de tabelas e quadros, tais como gráficos, esquemas, plantas, quadros, fotografias, mapas, desenhos, estampas, diagramas, organogramas, fluxogramas etc. Cada item deve ser designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número.

b) quadros - a NBR-12256 considera “quadros” as apresentações de tipo tabular que não empregam dados estatísticos;

c) tabelas - as que apresentam informações textuais agrupadas em colunas e que empregam dados numéricos como informação central (números relativos: proporção, percentual).

Apresentação

- As ilustrações devem ser centradas na página e impressas o mais próximo possível do texto nas quais são mencionadas.
- Quando forem em grande número e/ou em tamanho maior, podem ser agrupadas no final do trabalho, como anexos e/ou apêndices, mantendo-se a sequência normal na numeração das ilustrações e das páginas.
- As ilustrações devem-se enquadrar nas mesmas margens adotadas para o texto.
- As ilustrações (com exceção de tabelas, quadros) são designadas no texto, sempre por seu nome específico, travessão, título e respectivo número.
- Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte superior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A referência completa, relativa à fonte da ilustração, deve figurar na listagem de referências no final da obra.

EEXEMPLO

Figura 1 – Homem vendo televisão



Fonte: CHARGES, 2006

- No **texto**, a sua indicação pode integrar o texto, ou localizar-se entre parênteses no final da frase.

EXEMPLOS

A Foto 4 mostra o comportamento ...

Durante (Mapa 2)

Tabelas 4 e 5.

(Tabela 20, ANEXO A)

Apresentação de tabelas:

As tabelas situam-se o mais próximo possível do texto.

As tabelas pequenas devem ser centralizadas na página e na seguinte disposição:

1º Na parte superior a palavra Tabela, seguida do seu número de ordem em algarismo arábico.

2º Logo após, o título, em caixa baixa, só a letra inicial em caixa alta.

3º O corpo da tabela deve ser separado, com fios horizontais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e fechar a tabela no pé.

4º Notas de rodapé das tabelas, aparecem após o fio de fechamento, no pé da tabela, da seguinte forma:

a) Nota de fonte: autor, data, mesmo que seja produção do próprio autor, nesse caso, colocar a informação: do autor, seguido do ano de produção.

b) Notas gerais: observações ou comentários sobre o conteúdo da tabela.

- Notas referentes a uma parte específica da tabela: símbolos, fórmulas e outros.

EXEMPLO

Tabela 1 - Taxa de inflação no Brasil, 1978/84

Ano	%
1978	36,99
1979	69,99
1980	100,00
1981	86,22
1982	90,39

Fonte: Braga, 1999, p. 12.

Observações:

- a tabela não deve ser fechada lateralmente, tampouco se colocar traços horizontais separando os dados numéricos.
- não se deve deixar nenhuma casa vazia no corpo da tabela.
- ressaltar as relações existentes, usando-se os símbolos convencionais de padrão internacional, destacando o que se pretende demonstrar.
- as frações são escritas em números decimais, a não ser que se trate de medidas comumente usadas em frações ordinárias.

- evitar o uso de abreviaturas e símbolos nas tabelas, quando indispensáveis, deve-se adotar apenas aqueles que sejam padronizados.

EXEMPLO

Tabela 2 – Produção e distribuição regional das fábricas em Operação – 1980

REGIÃO	PRODUÇÃO	
	Toneladas	%
TOTAL.....	25 347 202	100,0
Norte	303 034	1,19
Nordeste	3 403 709	13,42
Sudeste	17 101 891	67,47
Sul	2 887 727	11,38
Centro-Oeste	1 759 801	6,64

Fonte: do autor, 2001, p. 19.

Apresentação de quadros:

Os quadros situam-se o mais próximo possível do texto.

Os quadros pequenos devem ser centralizados na página e na seguinte disposição:

1º Na parte superior a palavra Quadro, seguido do seu número de ordem em algarismo arábico.

2º Logo após, o título, em caixa baixa, só a letra inicial em caixa alta.

3º O corpo do quadro deve ser apresentado em uma caixa, com fios horizontais e verticais de modo a fechar suas laterais, em cima e embaixo.

4º Notas de rodapé dos quadros, aparecem após o fio de fechamento, no pé do quadro, da seguinte forma:

- Nota de fonte: autor, data, mesmo que seja produção do próprio autor, nesse caso, colocar a informação: do autor, seguido do ano de produção.
- Notas gerais: observações ou comentários sobre o conteúdo do quadro.
- Notas referentes a uma parte específica do quadro: símbolos, fórmulas e outros.

2.13 Apresentação de apêndices e/ou anexos

Conceituação

Parte do projeto que complementa o raciocínio do autor, constituída por tabelas, quadros e figuras (gráficos, ilustrações), questionários ou outras informações que, embora sendo úteis, devem aparecer ao final do texto para não alongá-lo e não interromper a sequência lógica da sua exposição.

O **apêndice** é um elemento opcional, que consiste em texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Os apêndices são

identificados pela palavra APÊNDICE e por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

O **anexo** é um elemento opcional, que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos são identificados pela palavra ANEXO e por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Apresentação

Os apêndices e/ou anexos são indicados no sumário com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias e se localizam, após as referências, no final do trabalho, em páginas independentes.

As palavras apêndices e/ou anexos devem vir em caixa alta, ao alto da página, constituindo seções primárias e cada um dos outros apêndices e/ou anexos, seções secundárias, seguidas do título do apêndice e/ou anexo.

EXEMPLO

No final do trabalho:

APÊNDICES

APÊNDICE A: PROTOCOLO DE COLETA DE DADOS

APÊNDICES	24
APÊNDICE A: PROTOCOLO DE COLETA DE DADOS.....	24
APÊNDICE B : TERMO DE AUTORIZAÇÃO.....	25
ANEXOS	26
ANEXO A : ESCALA DE HAMILTON	26
ANEXO B : TESTE DE RENNER	27

Os anexos e/ou apêndices devem ser citados no texto entre parênteses, quando vierem no final da frase. Se inserido na redação, o termo Anexo e/ou Apêndice vem livre dos parênteses.

No texto:

O Anexo B exemplifica a numeração das páginas de um documento.

2.14 Formato, margem, espaçamento e paginação

Para uniformizar a apresentação gráfica dos originais de um projeto de pesquisa, seguem-se algumas indicações.

Formato

Os projetos de pesquisa devem ser apresentados em papel branco ou reciclado no formato A-4 (21,0 cm x 29,7 cm), digitados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações.

Os elementos pré-textuais devem iniciar no anverso. Recomenda-se que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados ou datilografados no anverso e verso das folhas.

Recomenda-se a fonte tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se o título (tamanho 18), citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme (tamanho 10).

Siglas

A sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo.

EXEMPLO

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Equações e fórmulas

Para facilitar a leitura, devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices, entre outros).

EXEMPLO

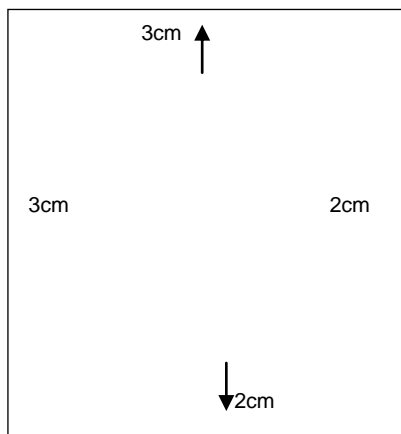
$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2)/5 = n \quad (2)$$

Margens

As margens devem ser: para o anverso, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm; para o verso, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm.

MARGENS PARA ANVERSO



Espaçamento

Todo texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 cm entre as linhas, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração), que devem ser digitados em espaço simples. As referências no final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

Na folha de rosto e folha de aprovação, o tipo de trabalho, o objetivo, o nome da instituição e a área de concentração devem ser alinhados do meio da mancha gráfica para a margem direita.

Notas de rodapé

As notas de rodapé devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, embaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor (tamanho 8).

Indicativos de seção

O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica a ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

Títulos sem indicativo numérico

Os títulos, sem indicativo numérico – errata, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) – devem ser centralizados e em negrito.

Elementos sem título e sem indicativo numérico

Fazem parte desses elementos a folha de aprovação e a(s) epígrafe(s).

Paginação

As folhas ou páginas⁴ pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas.

Para trabalhos digitados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. A numeração deve figurar, a partir da primeira

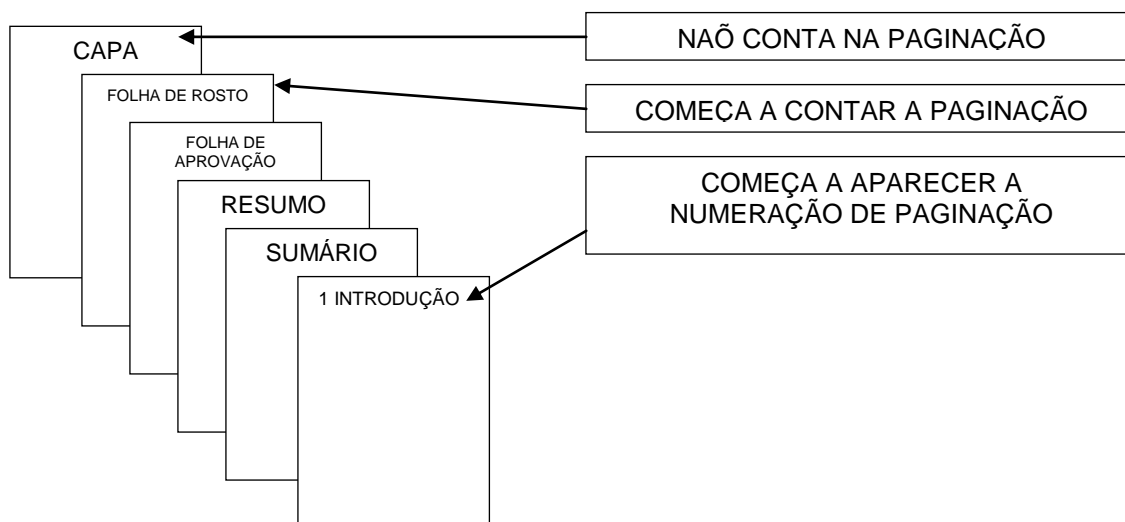
⁴ A folha é considerada como o papel com formato definido composto de duas faces, anverso e verso. A página só tem informação em um dos lados do papel, é considerada cada uma das faces de uma folha.

folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

Quando o trabalho for digitado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo.

No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas ou páginas, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas ou páginas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto original.

EXEMPLO



REFERENCIAS

- ABRAHAMSONHN, P. Redação científica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 269p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas de documentação. Rio de Janeiro : ABNT.
- CARNEIRO, Agostinho Dias. Texto em construção: Interpretação de texto. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1998.
- CARVALHO, M.C.M. Construindo o saber: metodologia científica fundamentos e técnicas. 19.ed. São Paulo: Papyrus, 2008.
- FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS. Manual de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa. Campos dos Goytacazes, 2011. 53 p.
- HULLEY, S.B. et al. Delineando a pesquisa clínica. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 214 p.
- MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007. 231 p.
- MEDEIROS, A Redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.
- MULLER, M.S.; CORNELSEN, J.M. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. 6.ed. atual. Londrina: UEL, 2008.
- REIS, F.B.; CICNELLI, R.M.; FALOPPA, F. Pesquisa científica: a importância da metodologia. Revista Brasileira de Ortopedia, v.37, n.3, mar. 2002.
- RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007. 121 p.
- RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1982. 170 p.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 252 p.
- SOUZA, E. da S.; GUSMÃO, H. R. Como normalizar trabalhos científicos : instrução programada. 2. ed. Niterói: EDUFF, 1996. 152 p.
- THEREZO, G.P. Redação e leitura para universitários. Campinas, SP: Alínea, 2007. 176p.